

Guia para construção de protocolos



Coren^{RS}

Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul

DEMOCRACIA, ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

ATENÇÃO À SAÚDE DE ACORDO COM A ÁREA TEMÁTICA DO PROTOCOLO - CONSULTA DE ENFERMAGEM, CONDUTAS E ATRIBUIÇÕES

Este documento visa orientar o grupo responsável pela elaboração de protocolos de Enfermagem no Município quanto às principais ações e intervenções de Enfermagem recomendadas para a atenção integral aos diferentes ciclos de vida e condições de saúde. Ressalta-se que seu conteúdo é um guia com sugestões, as quais não esgotam-se nos temas e propostas abaixo.

APLICAÇÃO INTEGRADA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

- Histórico de Enfermagem;
- Diagnóstico de Enfermagem;
- Planejamento de Enfermagem;
- Prescrição de Enfermagem;
- Avaliação de Enfermagem;

A consulta de Enfermagem deverá orientar-se pela Sistematização da Assistência de Enfermagem na operacionalização do cuidado, por meio do Processo de Enfermagem (PE) aos diferentes ciclos de vida. A aplicação integrada do PE deverá nortear todas as ações contidas no protocolo de Enfermagem, conforme áreas temáticas e propostas a seguir.

SAÚDE DA MULHER

1. PREVENÇÃO / ATENDIMENTO DE AGRAVOS:

- Infecções Sexualmente Transmissíveis: diagnósticos, interpretação de resultados de exames, intervenção/tratamento, protocolos de atendimento, notificações.
- Câncer de mama: ações de rastreamento, avaliação, protocolos de exames (população alvo e periodicidade), interpretação de resultados de exames, intervenção/tratamento.
- Câncer de colo uterino: ações de rastreamento, avaliação, protocolos de exames (população alvo e periodicidade), interpretação de resultados de exames, intervenção/tratamento.
- Acolhimento imediato nas complicações de aborto: aspectos ético-profissionais, acolhimento, atenção clínica.
- Violência sexual/doméstica/intrafamiliar: rede de atendimento referência, notificação em sistemas de informação, profilaxia às IST, gestação e abordagem dos aspectos relacionados ao aborto legal.

2. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA:

- Sexualidade: abordagem das questões de gênero, envolvimento de crenças/tabus, prevenção de IST e gravidez indesejada.
- Disfunções sexuais: vaginismo, dispareunia, desejo sexual hipoativo (DSH), compulsão sexual, anorgasmia, transtorno de excitação ou frigidez.
- Planejamento reprodutivo: métodos contraceptivos, contracepção de emergência.
- Infertilidade: investigação, fluxo de atendimento.

- Climatério/menopausa: diagnóstico, intervenção/manejo de queixas mais comuns, terapia de reposição hormonal.
- Queixas ginecológicas mais comuns - corrimentos, cólica menstrual, vulvovaginites, cervicites, amenorréia, infecção urinária, dor pélvica, mastalgia: acolhimento e escuta qualificada, diagnóstico, intervenções.

3. GRAVÍDICO-PUERPERAL

- Abordagem pré concepcional:
Avaliar fatores de risco/comorbidades
Vacinação
Testes rápidos e outros exames

4. OUTROS

- Atendimento à adolescente: avaliação específica, aspectos éticos e legais no atendimento.

Referências sugeridas:

- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), acessar pelo link: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>
- Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero (2019), acessar pelo link: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros_tecnicos_colo_do_uterio_2019.pdf;
- Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil (2017), acessar pelo link: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//sumario-diretrizes-deteccao-precoce-mama-2017.pdf>;
- Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde (2016), acessar pelo link: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
- Guia do Pré Natal na Atenção Básica da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, SES/RS, acessar pelo link: <https://atencaoBasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/09090527-guia-pre-natal-na-atencao-basica-web.pdf>
- Protocolo de enfermagem volume 3 - Saúde da Mulher, Florianópolis (2020), acessar pelo link: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_01_2020_18.06.36.bec8823827025a10fda4d49948ab3948.pdf
- Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde nº 13. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, acessar pelo link: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5MA==>
- Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde nº 26. Saúde sexual e saúde reprodutiva, acessar pelo link: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwMg==>

PRÉ NATAL

- Estratificação de risco
- Roteiro de consultas
- Solicitação de exames, interpretação e intervenção
- Prescrição medicamentosa
- Manejo das queixas mais comuns
- Pré natal do parceiro

- Direitos sexuais, sociais e trabalhistas
- Aspectos emocionais envolvidos
- Saúde sexual
- Saúde bucal
- Imunização
- Registros em sistemas de informação e na carteira da gestante
- Tratamento de doenças infecciosas que interfiram na saúde do bebê
- Plano de parto
- Aleitamento materno: técnica de amamentação, prevenção e manejo nas principais complicações à amamentação.
- Puerpério: cuidados de enfermagem com RN e puérpera – vacinação, testes rápidos, aspectos emocionais, rede de apoio familiar, aleitamento.

Referências sugeridas:

- Guia do Pré Natal na Atenção Básica da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, SES/RS, acessar pelo link: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/09090527-guia-pre-natal-na-atencao-basica-web.pdf>
- Guia do Pré Natal do Parceiro para profissionais de saúde (2018), acessar pelo link: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/22/PNP.pdf>
- Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde nº 32. Atenção ao pré natal de baixo risco, acessar pelo link: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwOQ==>
- Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde (2016), acessar pelo link: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
- Protocolo de enfermagem volume 3 - Saúde da Mulher, Florianópolis (2020), acessar pelo link: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_01_2020_18.06.36.bec8823827025a10fda4d49948ab3948.pdf
- TeleCondutas Toxoplasmose na Gestação do TelessaúdeRS. Acesso pelo Link: https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/telecondutas/tc_toxoplasmosegestacao.pdf
- Protocolos de encaminhamento para Obstetrícia (Pré-Natal de Alto Risco) do TelessaúdeRS-UFRGS, acessar pelo link: https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/protocolos_resumos/protocolo_encaminhamento_obstetricia_TSRS20190821.pdf

SAÚDE DA CRIANÇA

1. ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

- Frequência de consultas
- Critérios para estratificação de risco
- Abordagem do recém-nascido na primeira consulta: exame físico completo, estado geral, dados antropométricos, avaliação das peculiaridades fisiológicas e anatômicas, reflexos, queixas, intercorrências e necessidades em saúde, intervenções/ orientações de enfermagem
- Consultas subsequentes (por mês da criança): anamnese, exame físico, avaliação do crescimento e desenvolvimento, hábitos de vida (sono, repouso e eliminações), identificação e estratificação de risco, avaliação das necessidades de saúde e análise de vulnerabilidades, intervenções/ orientações de enfermagem
- Problemas específicos da criança e orientações/ cuidados
- Saúde bucal (higiene oral)
- Imunizações
- Marcos do desenvolvimento e estimulação do bebê

- Exposição ao digital/ telas
- Registros em sistemas de informação e na carteira de saúde da criança

2. ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE IDADE

- Apoio ao aleitamento materno, técnica da amamentação, manejo das principais complicações à amamentação, restrições ao aleitamento materno, amamentação e o uso de medicamentos e outras substâncias
- Alimentação para crianças amamentadas por faixa etária
- Alimentação para crianças não amamentadas por faixa etária, diluições de leite
- Suplementação de vitaminas e minerais: suplementação de Ferro, suplementação de Vitamina A, suplementação de Vitamina D

3. SITUAÇÕES DE RISCO E SEGUIMENTO

- Prematuridade, Recém-nascido exposto a HIV e/ou exposto à sífilis na gestação, Recém-nascido exposto à substância psicoativa na gestação, Criança exposta à toxoplasmose na gestação, Atenção à criança com microcefalia

4. REDE DE CUIDADO E DE PROTEÇÃO SOCIAL

- Crianças e suas famílias em situações de violência
- Prevenção de acidentes

5. INTERCORRÊNCIAS DE SAÚDE COMUNS EM CRIANÇAS

- Cólicas no recém-nascido, Infecções de Vias Aéreas Superiores (IVAS), Dor de ouvido, Manejo da febre, Gastroenterite (diarreia e vômitos), Parasitoses intestinais, Queixas oculares, Triagem oftalmológica e avaliação da acuidade visual, Lesões de pele mais frequentes, Problemas mais comuns da boca, Anemia ferropriva
- E/OU outras intercorrências mais comuns conforme a realidade do município
- Cuidados/ intervenções de enfermagem, prescrição de medicamentos caso necessário (com indicação, apresentação, dose, posologia), solicitação de exames se necessário (com parâmetros, periodicidade, avaliação)

Referências sugeridas:

- COREN-RS. Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde: saúde da criança e do adolescente. 2020, 154p.
- Nota Técnica Assistência à saúde da criança de 0 a 2 anos na Atenção Básica, do estado do RS: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201910/18161725-nota-tecnica-saude-da-crianca.pdf>
- Protocolos da Atenção Básica Saúde da Criança, Ministério da Saúde: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/13/PAB-Saude-da-Crian--a-Provis--rio.pdf>
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), Ministério da Saúde: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/>
- Caderno de AB Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento, Ministério da Saúde: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimen_to.pdf
- Ferro - Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21019f-Diretrizes_Consenso_sobre_anemia_ferropriva-ok.pdf
- Vitamina A e D - Ministério da Saúde e WHO: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf,

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44628/9789248501814_por.pdf;jsessionid=552503A00622D70069A08C10747CD63E?sequence=31;

- Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos, Ministério da Saúde: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf;
- Agravos, TelessaúdeRS: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/>, <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/qual-o-tratamento-para-escabiose-sarna/>, <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/pediculose/>, <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/vermifugos/>

ATENÇÃO À SAÚDE EM HIPERTENSÃO E DIABETES

1. HIPERTENSÃO ARTERIAL

- ABORDAGEM PARA CONSULTA DE RASTREAMENTO: identificação de fatores de risco para hipertensão, critérios e periodicidade de rastreamento, exame físico, solicitação de exames com indicações, parâmetros e periodicidade, critérios diagnósticos e condutas relacionadas;
- ABORDAGEM PARA CONSULTA DE ACOMPANHAMENTO DA PESSOA COM HIPERTENSÃO: exame físico, solicitação de exames de acompanhamento para classificação de risco cardiovascular e rastreamento precoce de lesões em órgãos-alvo, frequência de consultas, metas para controle, identificação de fatores psicossociais e fatores de risco para adesão, cuidados de enfermagem para o uso dos principais medicamentos, plano de cuidados com enfoque na abordagem centrada na pessoa e mudanças de estilo de vida necessárias ao tratamento; critérios para monitoramento da pressão arterial; cuidados de enfermagem para o procedimento de aferição da pressão arterial;
- Abordagem de crises hipertensivas e hipotensão - manejo na Unidade de Saúde e orientações para manejo no domicílio

2. DIABETES MELLITUS

- ABORDAGEM PARA CONSULTA DE RASTREAMENTO: identificação de fatores de risco para diabetes, critérios e periodicidade de rastreamento, exame físico, solicitação de exames com indicações, parâmetros e periodicidade, critérios diagnósticos e condutas relacionadas;
- ABORDAGEM PARA CONSULTA DE ACOMPANHAMENTO DA PESSOA COM DIABETES: exame físico, solicitação de exames de acompanhamento para classificação de risco cardiovascular e rastreamento precoce de lesões em órgãos-alvo, frequência de consultas, metas para controle, identificação de fatores psicossociais e fatores de risco para adesão, plano de cuidados com enfoque na abordagem centrada na pessoa e mudanças de estilo de vida necessárias ao tratamento; critérios para monitoramento da glicemia na Unidade de saúde e automonitorização no domicílio; cuidados de enfermagem para o uso dos principais medicamentos; Abordagem de crises hipertensivas e hipotensão - manejo na Unidade de Saúde e orientações para manejo no domicílio;
- Cuidados de Enfermagem para insulino terapia;
- Exame dos pés;
- Abordagem de alterações agudas da glicemia - hiperglicemia e hipoglicemia na Unidade de Saúde e no domicílio

3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR:

- Principais fatores de risco cardiovascular e instrumentos/ferramentas para essa avaliação (Ex: AUDIT, CAGE);

- Identificação de hábitos e estilo de vida, abordagem centrada na pessoa para elaboração do plano de cuidados;
- Modelo de estratificação de risco cardiovascular;
- Principais exames para cálculo de risco, incluindo a descrição de critérios/indicações, parâmetros e periodicidade.

4. MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA, PROMOÇÃO DA ADESÃO E AUTOCUIDADO

- Mudanças de estilo de vida para redução do risco cardiovascular e abordagens para promoção do autocuidado;
- Fatores de risco biopsicossociais e identificação das necessidades em saúde a partir de abordagem centrada na pessoa;
- Ferramentas para elaboração de plano de cuidados em equipe multiprofissional;
- Ferramentas para promoção da adesão e autocuidado.

Referências sugeridas:

- Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde nº 35, 36 e 37, disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- Notas Técnicas do estado do RS: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201911/22151908-cib302-2018-versao-com-figura.pdf> e <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201812/11115617-cib-303-18-reformulada-has.pdf>
- 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, disponível em http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf
- Diretrizes atuais da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2019/atualizacao-da-diretriz-de-prevencao-cardiovascular-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-2019.asp>
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019 - 2020, disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>, e demais posicionamentos atualizados;
- Diretrizes da International Society of Nephrology de 2017 <https://kdigo.org/wp-content/uploads/2017/02/2017-KDIGO-CKD-MBD-GL-Update.pdf>
- Guidelines do IWGDF 2019 <https://iwgdfguidelines.org/guidelines/guidelines/>;
- Manual do pé diabético do Ministério da Saúde (2016), disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf
- Protocolos do TELESSAÚDE para cardiologia, endocrinologia e obstetrícia, disponíveis em <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/protocolos-regulasus>

ATENDIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA

1. Queixas comuns na APS:

- Dor lombar
- Dor muscular
- Cefaléia
- Dor de ouvido
- Diarréia
- Náusea/Vômito
- Febre
- Dor de garganta
- Azia
- Constipação
- Parasitoses intestinais

- Resfriado comum
- Alterações de pele (urticária, verrugas genitais - HPV, escabiose, pediculose, micoses, fungos, miíases, outras).
- Hipoglicemia
- Alterações em boca (aftas, herpes, outras, dor de dente).
- Alterações urinárias
- Dor abdominal
- Constipação

Referências sugeridas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção básica. Departamento de atenção básica. Acolhimento à demanda espontânea. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II. Brasília-DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dermatologia na atenção básica. Caderno de Atenção básica nº 9. Brasília-DF, 2002.
- BRITISH MEDICAL JOURNAL. Best Practice. <https://bestpractice.bmj.com/info/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das mulheres. Brasília-DF, 2016.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA, et. al. Infecção urinária não complicada na mulher: Tratamento. [local desconhecido]: Associação médica Brasileira e Agência nacional de saúde suplementar, 2011.
- RIO DE JANEIRO. Prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. Protocolos de Enfermagem na atenção primária à saúde. Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: dor crônica / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Artigos científicos disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais.
- Outros materiais ministeriais.

TUBERCULOSE NA APS

- Exames de rastreio, para diagnóstico e acompanhamento conforme faixa etária;
- Orientações acerca da baciloscopia e prova tuberculínica;
- Critérios para busca de sintomático respiratório;
- Controle de contatos;
- Quadro clínico da tuberculose pulmonar;
- Breve abordagem dos tipos de tuberculose;
- Tratamento;
- Abordagem sobre o TDO;
- Conduta perante às reações adversas ao tratamento;
- Acompanhamento e alta;
- Descrever fluxos locais pactuados para encaminhamentos de usuários com necessidade de acompanhamento especializado;
- Cuidados/ intervenções de enfermagem, prescrição de medicamentos caso necessário (com indicação, apresentação, dose, posologia), solicitação de exames se necessário (com parâmetros, periodicidade, avaliação).

Referências sugeridas:

- Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, acessar o link: https://sbpt.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/06/manual_recomendacoes_tb_2ed_atualizada_8maio19.pdf

- Protocolo de enfermagem- volume 2: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E OUTRAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DE INTERESSE EM SAÚDE COLETIVA (DENGUE/TUBERCULOSE), Florianópolis, 2016.

SAÚDE DO ADOLESCENTE

- Anamnese e exame físico;
- Crescimento e desenvolvimento;
- Problemas no desenvolvimento puberal;
- Alimentação e nutrição;
- Saúde bucal;
- Saúde sexual e reprodutiva;
- Identificação de situações de risco;
- Abordagem em situações de violência (abordagem aos critérios para o aborto legal);
- Sinais e indícios de suspeita de violência;
- Distúrbios alimentares;
- Abordagem às questões de identidade de gênero;
- Abordagem às questões de saúde mental (risco de suicídio, bullying, uso e abuso de substâncias psicoativas).
- E/OU outras questões mais comuns conforme a realidade do município
- Cuidados/ intervenções de enfermagem, prescrição de medicamentos caso necessário (com indicação, apresentação, dose, posologia), solicitação de exames se necessário (com parâmetros, periodicidade, avaliação)

Referências sugeridas:

- COREN-RS. Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde: saúde da criança e do adolescente. 2020, 154p.
- Nota Técnica Adolescentes e o direito de acesso à saúde do estado do RS: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084753-8-nota-tecnica-01-10set18.pdf>;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p.

ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

- Abordagem do tabagismo.
- Rastreamento de doenças crônicas não transmissíveis.
- Suspeita ou confirmação de violência.
- Uso abusivo de álcool, substâncias psicoativas, e/ou portador de transtornos mentais ou sofrimento emocional.
- Abordagem sexual, reprodutiva e paternidade.
- Cobertura vacinal.
- Usuário sem queixas: acesso e acolhimento;
- Cuidados/ intervenções de enfermagem, prescrição de medicamentos caso necessário (com indicação, apresentação, dose, posologia), solicitação de exames se necessário (com parâmetros, periodicidade, avaliação).

Referências sugeridas:

- BRASIL. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.
- COREN- GO. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde no estado de Goiás. 3º ed. Goiânia, 2017.
- FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2005, vol.10, n.1, pp.105-109.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

- Rastreamento de IST;
- Abordagem sindrômica às infecções sexualmente transmissíveis;
- Prevenção Combinada e sexo seguro;
- Manejo das IST;
- Violência sexual e IST;
- Profilaxia Pré-Exposição - PrEP (utilizar referência sugerida);
- Profilaxia Pós-Exposição - PEP (utilizar referência sugerida);
- Cuidados/ intervenções de enfermagem, prescrição de medicamentos caso necessário (com indicação, apresentação, dose, posologia), solicitação de exames se necessário (com parâmetros, periodicidade, avaliação).

Referências sugeridas:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.
- Protocolo de enfermagem- volume 2: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E OUTRAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DE INTERESSE EM SAÚDE COLETIVA (DENGUE/TUBERCULOSE), Florianópolis, 2016.
- PARECER Nº 12/2020/COFEN/CTAS, o qual dispõe sobre a Prescrição de Medicamentos para Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP) e Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) por Enfermeiros;
- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais, 2018;
- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV, 2018.

FERIDAS

- Anatomia da pele;
- Fisiologia da cicatrização;
- Avaliação/classificação da lesão;
- Avaliação global da pessoa com feridas;
- Tratamento das lesões/feridas (limpeza, uso de coberturas, desbridamento)
- Principais coberturas para o tratamento de feridas, com indicação e de uso e contra indicações;

- Uso de fitoterápicos (se houver disponibilidade), com indicação e de uso e contra indicações;
- Avaliação e manejo da dor;
- Avaliação, intervenção, prevenção e tratamento de lesões por pressão, pé diabético, úlceras venosas e arteriais, queimaduras, feridas cirúrgicas, feridas oncológicas, dermatite periestoma e dermatite associada à incontinência.

Referências sugeridas:

- Protocolo de enfermagem volume 6 de Florianópolis http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_06_2019_14.54.48.a094a8bd10cad8fdad4c98021e73821a.pdf;
- Manual de curativos de Campinas: http://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/2016/Manual_de_Curativos_2016.pdf
- Manual do Pé diabético- MS, acessar pelo link: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf;
- Indicação dos curativos baseado nos produtos padronizados pela secretaria de saúde do Distrito Federal, acessar pelo link: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/INDICA%C3%87%C3%83O-DOS-CURATIVOS-2019.pdf>;
- Manual de Telecondutas- Lesão por pressão (2017) https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/telecondutas/tc_lesaopressao.pdf
- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Unirio. Procedimento Operacional Padrão. Comissão de prevenção e tratamento de feridas. Coberturas para feridas, 2020. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/documents/1132789/1132848/POP+8.2_COBERTURAS+PARA+FERIDAS.pdf/8fcd67a5-2f5c-4a84-9a87-36afdc21d725.